

Ronaldinho Gaúcho: Será a Copa do Brasil

Eleito melhor jogador do mundo em 2004 e 2005, Ronaldinho Gaúcho confia nas chances do Brasil de conquistar o título pela sexta vez na Copa 2006. Mas adverte, em entrevista à DW-WORLD, que a seleção brasileira deve dar a mesma atenção a todos os adversários.

Não é fácil conseguir uma entrevista exclusiva com o melhor jogador de futebol do mundo na atualidade. A redação brasileira online da Deutsche Welle (www.dw-world.de/brazil), na qual o editor-chefe da Tópicos também trabalha, batalhou três meses para consegui-lo. No dia 11 de abril passado, ele entrevistou o astro da seleção brasileira nos vestiários do estádio Camp Nou em Barcelona. Ronaldinho Gaúcho falou sobre suas expectativas em relação ao Mundial na Alemanha, o seu "grande amor" (o Barcelona), racismo no futebol, sua "família" (a torcida) e sobre sua vida normal fora dos gramados. Leia aqui um trecho da entrevista.

DW-WORLD: O técnico Carlos Alberto Parreira acredita que a Copa de 2006 será "uma guerra de todas as

Entrevista no vestiário do Barcelona



seleções contra o Brasil", pelo fato de o Brasil ser cotado como favorito absoluto. Quais são as seleções que você considera mais difíceis?

Ronaldinho: Acredito que todos os jogos vão ser complicadíssimos, desde o primeiro até o último. Para passar da primeira fase já vai ser muito complicado, porque todos olham para o Brasil como se fosse o grande favorito. Isso vai fazer com que todo mundo tenha uma motivação extra para jogar contra o Brasil. Penso que todos os adversários merecem a mesma atenção.

A Alemanha terá uma chance para uma revanche pela final de 2002 contra o Brasil.

[Ri] Pode ser que sim. A gente não sabe o que virá a acontecer. Mas eu não me importo muito com o adversário contra o qual a gente vai jogar. O importante é que o Brasil esteja na final, que o Brasil possa vencer. O objetivo é esse. Não sou muito de me guiar pelos adversários, mas sim pela minha equipe.

Comparando a seleção brasileira de 2002 com a atual, o que mudou, além do técnico e de alguns jogadores?

A motivação é diferente. Quem venceu em 2002 sabe o quanto é bom vencer uma Copa do Mundo e chega muito motivado. Quem nunca participou de uma Copa do Mundo fica escutando o tempo todo como é ganhar um Mundial. Então está todo mundo muito motivado. Alguns chegam com muita experiência e outros com muita vontade. A mescla de um grupo de jogadores com muita experiência com outros muito jovens é a diferença que temos em relação à Copa de 2002.

A seleção de hoje é mais forte do que a de 2002?

Acho que são duas seleções diferentes. Não dá para dizer qual delas é a melhor, porque são estilos diferentes. Mas são duas seleções muito fortes.

A Copa de 2002 foi do Ronaldo. A de 2006 vai ser a Copa do Ronaldinho?

Eu penso simplesmente que será a Copa do Brasil. Eu não penso em me destacar, em ser o melhor ou o mais ou menos. Simplesmente quero fazer o melhor para que o Brasil saia campeão. Meu pensamento é: eu quero que seja a Copa do Brasil.

O fato de ser tão conhecido também tem um lado incômodo? Como você faz para tentar levar uma vida normal?

Eu ainda tenho uma vida muito normal. Estou vivendo tudo o que eu sempre sonhei. Até agora, para mim está sendo fácil. Esse outro lado ainda não conheço.

Além do futebol, você ainda tem uma segunda paixão, que é a música. O que você aprendeu primeiro: a cantar, dançar ou jogar futebol?

Em primeiro, sempre veio o futebol. Mas minha família também sempre foi do meio da música. Nasci escutando música e jogando futebol. Na minha família sempre foi assim: depois das peladas de domingo ou de sábado, tinha churrasco junto com pagode. Eu cresci nesse ambiente. Sempre gostei de música e hoje posso dizer que sou um amante da música. Sou muito curioso pela música e amo a música.

A entrevista completa, em três partes, pode ser lida no site www.dw-world.de/copa2006. Tópicos é parceira da DW-WORLD. ■